

CAPÍTULO 15

SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DO CUIDADO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.9471125180315>

Data de aceite: 02/06/2025

Simone Souza de Freitas

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

<https://wwws.cnpq.br/3885340281560126>

Vanessa dos Santos Nunes

Enfermeira pela Fundação de Ensino Superior de Olinda-FUNESO. Olinda, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3685810335067717>

Luiz Gustavo Pereira Mendes

Bacharel em Direito pela Faculdade Joaquim Nabuco. Olinda, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5899610396874287>

Karla Gomes Do Nascimento

Enfermeira pela Faculdade Universidade Salgado de Oliveira. Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9997799453574182>

Cecília de Oliveira Marinho Silva

Enfermeira com Especialização em Gerontologia Social pela UFPE. Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6039375297444993>

Clarice de Oliveira Marinho

Médica com especialização em Psiquiatria pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4593439563766444>

Danúbia Islândia Oliveira Silva

Enfermeira pela Fundação de Ensino Superior de Olinda-FUNESO. Olinda, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8469017712390737>

Samara Karla de Sousa Lima

Enfermeira com Especialização em Saúde Pública e Vigilância Sanitária pela FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-FAVENI. Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0794537724941477>

Lydia Florentina Beuttenmuller

Enfermagem pela UNISÂOMIGUEL. Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5680984817426237>

Daiane Karla Ferreira Bandeira

Graduação em Odontologia pela Universidade Tiradentes. Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3339825733365024>

Roberta de Moraes Carvalho Bezerra Nunes

Enfermeira pela Fundação de Ensino Superior de Olinda-FUNESO. Olinda, PE, Brasil

Ana Paula Mendes Batista da Silva

Enfermeira pela Fundação de Ensino Superior de Olinda-FUNESO. Olinda, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6550175524323071>

Jakeline Sabrina Alves de Moraes

Enfermeira pela Universidade Salgado De Oliveira. Peulista, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8404113784906715>

Claudia Necia Oliveira Damascena Costa

Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau. Recife, PE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3253591360712999>

Alessandra Machado de Aquino

Enfermeira Especialista em Saúde da Mulher pela DNA Pós Graduação. Recife, PE, Brasil

RESUMO: **Introdução:** A saúde mental dos profissionais de saúde tem se tornado uma preocupação crescente diante das intensas demandas físicas, emocionais e éticas impostas pelo cotidiano de trabalho. **Objetivo:** analisar através da literatura os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em relação à sua saúde mental, identificar os fatores de risco e proteção associados ao adoecimento psíquico e discutir estratégias de enfrentamento e cuidado que possam ser incorporadas às práticas institucionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, sendo a busca de estudos nacionais e internacionais realizada nas bases BVS/MEDLINE) e PubMed, publicados de 2021 até dezembro de 2024, em inglês, espanhol e português. **Resultados:** Foram encontrados 8.600 títulos e selecionados quatro estudos. Os principais fatores que contribuem para o adoecimento mental desses trabalhadores, como a sobrecarga laboral, a pressão por produtividade, a escassez de recursos e o sofrimento ético relacionado ao cuidado. **Conclusão:** Os resultados trazem informações relevantes para o investimento em saúde mental no ambiente de trabalho sendo essencial para garantir um cuidado mais humanizado, ético e eficaz.

PALAVRA-CHAVE: Saúde Mental; Trabalhadores de Saúde; Pessoal de Saúde; Depressão.

MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS: CHALLENGES, COPING STRATEGIES AND IMPLICATIONS FOR QUALITY OF CARE

ABSTRACT: **Introduction:** The mental health of health professionals has become a growing concern given the intense physical, emotional, and ethical demands imposed by daily work.

Objective: to analyze, through the literature, the main challenges faced by health professionals in relation to their mental health, identify the risk and protective factors associated with mental illness, and discuss coping and care strategies that can be incorporated into institutional practices. **Methods:** This is a literature review, with the search for national and international studies carried out in the BVS/MEDLINE and PubMed databases, published from 2021 to December 2024, in English, Spanish, and Portuguese. **Results:** 8,600 titles were found and

four studies were selected. The main factors that contribute to the mental illness of these workers, such as work overload, pressure for productivity, scarcity of resources, and ethical distress related to care. **Conclusion:** The results provide relevant information for investment in mental health in the workplace, which is essential to ensure more humanized, ethical, and effective care.

KEYWORDS: Mental Health; Health Workers; Health Personnel; Depression.

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de saúde tem se tornado um tema cada vez mais relevante diante dos crescentes desafios enfrentados por esses trabalhadores no exercício de suas atividades (Magalhães, 2025). A sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos, a pressão por resultados, o contato constante com o sofrimento humano e, mais recentemente, os impactos da pandemia da COVID-19 têm contribuído para o adoecimento psíquico de médicos, enfermeiros, técnicos, agentes comunitários de saúde e demais profissionais da área (Ramos, 2025).

Tais condições expõem esses sujeitos a níveis elevados de estresse, ansiedade, depressão, burnout e outras formas de sofrimento mental que, se não forem adequadamente reconhecidas e tratadas, podem comprometer não apenas a qualidade de vida desses indivíduos, mas também a segurança e a efetividade do cuidado prestado à população (Silva, 2025).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o bem-estar físico e mental dos trabalhadores da saúde é fundamental para a sustentabilidade dos sistemas de saúde e a garantia de um cuidado seguro, humanizado e resolutivo (Paixão, 2025). Entretanto, apesar dessa constatação, ainda são incipientes as políticas públicas e as estratégias institucionais voltadas para a promoção da saúde mental desses profissionais, o que contribui para a naturalização do sofrimento e para a manutenção de uma cultura organizacional baseada na resistência, na abnegação e na negação das próprias necessidades emocionais (Lima, 2025).

O conceito de saúde mental transcende a mera ausência de transtornos psíquicos, estando relacionado ao equilíbrio emocional, à capacidade de enfrentar os desafios cotidianos, de estabelecer relações interpessoais satisfatórias e de exercer plenamente as funções sociais e profissionais (Wanis, 2025).

Nesse sentido, o adoecimento mental dos profissionais de saúde não pode ser compreendido apenas em termos individuais, mas deve ser analisado à luz das condições laborais, dos vínculos institucionais, das demandas emocionais do trabalho em saúde e das relações de poder estabelecidas nos serviços (Silva, 2025).

A precarização das condições de trabalho, a jornada exaustiva, a desvalorização salarial e a insuficiência de espaços de escuta e acolhimento são fatores que contribuem diretamente para o desgaste psíquico desses trabalhadores (Paixão, 2025).

Dante dessa realidade, torna-se imprescindível discutir estratégias de enfrentamento e cuidado voltadas à promoção da saúde mental desses trabalhadores (Custódio, 2023). Entre essas estratégias, destacam-se a criação de espaços de escuta e acolhimento psicológico, o fortalecimento de políticas institucionais de saúde do trabalhador, a implementação de programas de educação permanente com foco na saúde emocional, a reorganização das condições laborais e a promoção de ambientes de trabalho saudáveis, éticos e cooperativos (Achado, 2024).

No contexto atual, a discussão sobre a saúde mental dos profissionais de saúde não deve se restringir a um discurso emergencial ou temporário, mas precisa ser incorporada de forma estruturante às políticas de saúde e gestão do trabalho (Custódio, 2023). Trata-se de um compromisso ético, político e institucional com a dignidade desses trabalhadores, que atuam na linha de frente do cuidado e que precisam ser também cuidados. Investir em saúde mental é investir na qualidade do cuidado, na segurança dos pacientes e na sustentabilidade dos serviços de saúde (Namélia, 2025).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar através da literatura os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em relação à sua saúde mental, identificar os fatores de risco e proteção associados ao adoecimento psíquico e discutir estratégias de enfrentamento e cuidado que possam ser incorporadas às práticas institucionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é proporcionar uma compreensão ampla sobre um fenômeno específico, reunindo diferentes pontos de vista por meio da análise conjunta de evidências extraídas de diversos estudos primários. A elaboração da revisão seguiu etapas sistemáticas: definição da pergunta de pesquisa, levantamento dos estudos nas bases de dados, categorização dos materiais selecionados, avaliação crítica, interpretação dos achados e, por fim, a síntese do conhecimento produzido.

A pergunta norteadora foi elaborada com o propósito de direcionar a busca por estudos relevantes nas bases científicas, sendo definida da seguinte forma: Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em relação à saúde mental, quais estratégias de enfrentamento são utilizadas e como esses fatores impactam a qualidade do cuidado oferecido?

A busca pelos artigos foi conduzida em duas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MEDLINE) e PubMed - *National Library of Medicine* (NLM). Os descritores e termos-chave utilizados foram selecionados com base na terminologia padronizada dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Durante o processo de busca, os termos foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “OR” e “AND”, utilizando as seguintes combinações: Saúde Mental; Trabalhadores de Saúde; Pessoal de Saúde; Depressão.

Em seguida, foram aplicados filtros específicos quanto ao idioma, período de publicação, tipo de estudo, temática abordada e disponibilidade do texto completo. Foram incluídos apenas os artigos de acesso aberto, publicados em inglês ou português, no intervalo entre os anos de 2021 e 2024, que abordassem como temática central a saúde mental dos profissionais de saúde, as estratégias de enfrentamento utilizadas por esses trabalhadores e os impactos dessas questões na qualidade do cuidado prestado. Após a aplicação desses critérios, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados, a fim de verificar sua adequação aos objetivos da pesquisa. Por fim, foi realizada a leitura completa dos artigos, buscando eleger os estudos que respondessem à pergunta norteadora (Figura 1).

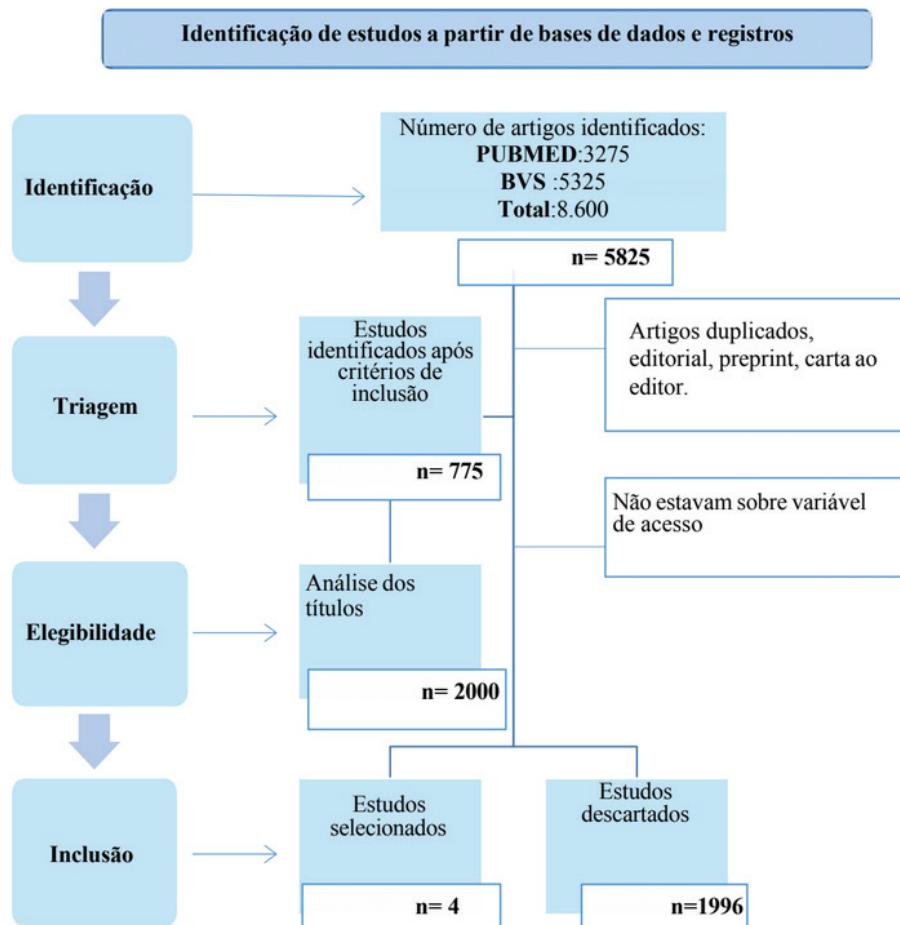


Figura 1. Fluxograma “flowchart” PRISMA para seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Fonte: Adaptado de Silva *et al.* (2024).

Foram descartados os estudos que não atendiam aos critérios previamente estabelecidos, incluindo os que não respondiam à pergunta norteadora da pesquisa ou que apresentavam duplicitade. Também foram excluídos editoriais, artigos de opinião, colunas de revistas, relatos de experiência e trabalhos sem aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, conforme orientações para seleção de produções com elevado rigor científico.

Os artigos selecionados foram analisados quanto às seguintes informações: identificação da publicação (título, volume, número e ano), autoria, local onde o estudo foi realizado, objetivos, delineamento metodológico, tipo de estudo e nível de evidência. A classificação quanto aos níveis de evidência (NE) seguiu critérios já validados: nível 1-estudos com desenho metodológico de metanálise ou revisões sistemáticas; nível 2-ensaios clínicos randomizados controlados; nível 3-ensaios clínicos sem randomização; nível 4-estudos de coorte e caso-controle; nível 5-revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; nível 6-estudos descritivos ou qualitativos; nível 7-opinião de especialistas.

A coleta foi realizada em maio de 2025 e a análise dos artigos selecionados foi realizada de forma independente por dois avaliadores. Os dados extraídos foram tabulados em planilha própria e analisados por dois pesquisadores de forma independente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por quatro artigos, de acordo com a análise sobre o nível de evidência (NE), a maioria apresentou desenho metodológico de revisão sistemática —NE 1, 100% (4/4). Todos estavam redigidos em inglês. Segundo a análise temporal, o ano com maior número de artigos publicados foi 2024 com 99% (3/4), seguido por 2025 com 1% (4/4). A caracterização dos artigos incluídos na atual revisão é apresentada na Tabela 1.

Título e Citação	NE	Objetivos	Fatores impactam a qualidade	Estratégias de Enfrentamento
Pesquisa- formação e as práticas profissionais de saúde mental no Brasil e na França: revisão sistemática da literatura. Dorigan <i>et al.</i> , 2025	1	Analizar os efeitos das experiências de formação nas práticas profissionais em saúde mental nos contextos brasileiros e franceses, tomando como base a pesquisa- formação.	A cultura de enfermagem na França ainda está marcada pela obediência e devoção, com enfermeiros subordinados ao domínio médico e administrativo, apesar de sua experiência no cuidado ao paciente	Utilização de dispositivos transversais, seja no contexto brasileiro, seja no contexto francês, que permitiram que as experiências de formação fossem transportadas ao campo das práticas de cuidado em saúde
Efeitos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: uma revisão sistemática. Alves, 2024	1	Analizar os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde.	Consequências da pandemia do novo coronavírus na saúde mental dos profissionais que lidaram diretamente com o atendimento hospitalar	O oferecimento de ajuda emocional e, quando possível, a redução da carga horária de trabalho pelos gestores dos centros de saúde, é fundamental para restabelecer a saúde mental dos mesmos.
Sintomas depressivos e ansiosos na equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática Inácio, 2024.	1	Analizar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem durante o atendimento a pacientes com COVID-19.	A pandemia de COVID-19 desencadeou um enorme impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem	Necessidade de criação de estratégias de cuidado da saúde mental para profissionais de enfermagem
Características da liderança e sintomas depressivos em trabalhadores da saúde. Cottafava, 2024.	1	Revisar sistematicamente a associação entre as características da liderança e os sintomas depressivos em trabalhadores da saúde.	Falta de apoio do supervisor, falta de reconhecimento, falta de autonomia, falta de feedback e falta de valorização do trabalhador.	Realizar <i>feedbacks</i> efetivos, promover a autonomia, reconhecer e valorizar o trabalho e dar suporte ao trabalhador da saúde devem constituir a liderança em saúde, impactando a saúde mental dos trabalhadores da saúde.

Tabela 1: Resultado da análise de qualidade dos artigos incluídos nesta revisão. Recife, 2025.

Elaborado pela pesquisadora, 2025.

Os dados obtidos neste estudo revelam um panorama preocupante e, ao mesmo tempo, revelador sobre as condições psicossociais enfrentadas pelos profissionais de saúde em diversos contextos de atuação.

O estudo de Dorigan (2025), ao investigar os efeitos das experiências de formação nas práticas profissionais em saúde mental nos contextos brasileiro e francês, evidenciou que o adoecimento psíquico já se manifesta desde o período da formação acadêmica. A pesquisa, fundamentada na abordagem da pesquisa- formação, revelou que as exigências emocionais e estruturais enfrentadas pelos estudantes contribuem significativamente para o desgaste psicológico precoce, antecipando o sofrimento que será posteriormente intensificado na atuação profissional.

A análise dos resultados permitiu a identificação de três eixos centrais: (1) fatores de risco para o adoecimento psíquico, (2) estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais e (3) impactos na qualidade do cuidado.

Nos estudos de Inacio (2024) foi observado uma sobrecarga de trabalho como fator de risco mais citado pelos participantes. Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde relataram jornadas exaustivas, com plantões prolongados, acúmulo de funções e falta de períodos adequados de descanso. Essa rotina intensa contribui para o esgotamento físico e emocional, além de comprometer a capacidade de concentração e o equilíbrio psíquico. Muitos relataram dificuldade para “desligar-se” emocionalmente ao fim do expediente, levando preocupações do trabalho para a vida pessoal, o que compromete suas relações familiares e sociais.

Já no estudo realizado por Cottafava (2024), foi evidenciada como causas de adoecimento a instabilidade institucional, a falta de reconhecimento profissional e a carência de recursos humanos e materiais. Situações de assédio moral, relações hierárquicas autoritárias e ausência de espaços de escuta foram descritas como elementos que geram sentimentos de impotência, frustração e baixa autoestima profissional. Esses dados estão em consonância com esta pesquisa que demonstra a relação entre ambientes de trabalho opressivos e o aumento de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*.

Destaca-se ainda a influência da cultura institucional que, em muitos serviços, estimula a naturalização do sofrimento mental, fazendo com que o pedido de ajuda seja visto como fraqueza. Tal cultura impede que os profissionais reconheçam seus próprios limites e busquem apoio, o que favorece o agravamento de quadros psíquicos.

Cottafava (2024), aponta como estratégias de enfrentamento consideradas positivas, destacou-se a busca por apoio social entre colegas de equipe. A cooperação, o acolhimento entre pares e o compartilhamento de experiências foram considerados fundamentais para lidar com a sobrecarga emocional. Muitos relataram que as conversas informais durante os intervalos e o apoio mútuo entre os profissionais ajudam a aliviar tensões e reduzir a sensação de isolamento.

Outra estratégia amplamente utilizada foi a espiritualidade e a religiosidade. Profissionais mencionaram que práticas como a oração, a meditação e a participação em atividades religiosas lhes fornecem forças para enfrentar as adversidades do cotidiano laboral. Esse achado reforça a importância de considerar o suporte espiritual como recurso de enfrentamento legítimo, devendo ser respeitado e valorizado pelas instituições de saúde.

Por outro lado, no estudo de Alves (2024), foram identificadas estratégias de enfrentamento prejudiciais, como o uso abusivo de substâncias psicoativas (álcool, ansiolíticos, energéticos) e o isolamento social como forma de “fugir” da realidade emocional do trabalho. Tais estratégias apontam para um quadro de adoecimento silencioso e pouco assistido durante a pandemia da COVID-19.

Neste estudo, foi observado à baixa adesão dos profissionais a serviços de saúde mental. A maioria reconhece a importância do acompanhamento psicológico, porém afirma que não busca esse suporte por falta de tempo, medo de estigmatização ou ausência de acesso facilitado. Isso indica a urgência da ampliação de políticas institucionais de saúde do trabalhador que contemplem, de forma estruturada e contínua, a saúde mental.

O adoecimento psíquico dos profissionais de saúde interfere diretamente na qualidade do atendimento prestado à população. Os estudos demonstram que os períodos em que os profissionais de saúde estão emocionalmente fragilizados, percebem queda em sua produtividade, aumento de erros, dificuldade de concentração, menor empatia com os pacientes e tendência à irritabilidade.

Essas consequências vão de encontro aos princípios da humanização do cuidado, comprometendo a segurança do paciente e a efetividade das práticas clínicas. Também se constatou que muitos profissionais trabalham mesmo estando emocionalmente debilitados, por sentirem culpa ao se afastar ou por temerem retaliações da chefia. Esse comportamento contribui para o agravamento do quadro de adoecimento e perpetua o ciclo de sofrimento.

Além disso, os dados sugerem que há um desequilíbrio entre a valorização da técnica e a valorização do sujeito que cuida. A maioria dos profissionais sente-se mais cobrada por produtividade do que apoiada em seu bem-estar. Isso revela um modelo organizacional que prioriza metas, números e relatórios, em detrimento da saúde emocional da equipe.

Esse cenário evidencia a necessidade de repensar a cultura institucional e adotar políticas que reconheçam o trabalhador como sujeito integral, com emoções, limites e necessidades. Investir na saúde mental da equipe deve ser entendido como investimento na qualidade do cuidado, na redução de afastamentos e na sustentabilidade dos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo, ao confrontarem a literatura vigente, reforçam que o sofrimento psíquico entre profissionais de saúde é multifatorial, complexo e frequentemente negligenciado. A combinação entre sobrecarga, pressão emocional, ausência de apoio institucional e barreiras culturais ao cuidado de si contribui para um cenário de vulnerabilidade crescente. Por outro lado, o fortalecimento de vínculos interpessoais, a valorização da espiritualidade, a criação de espaços de escuta e a implementação de políticas institucionais voltadas ao cuidado emocional surgem como caminhos potentes para transformação desse cenário.

Os dados também indicam que a saúde mental dos profissionais de saúde deve ser prioridade nas agendas políticas e institucionais, e não um tema secundário. Cuidar de quem cuida é uma exigência ética, estratégica e humana. Isso implica não apenas em oferecer suporte pontual, mas em repensar as formas de organização do trabalho, os modelos de gestão e os valores que orientam o fazer em saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. M.; CÔRTEZ, J. P.; RAMOS, L. de M.; MEDEIROS, L. P.; CASTRO, N. C.; VIEIRA, B. H. M.; SIQUEIRA, T. E. G.; FARIA, M. A. **Efeitos da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: uma revisão sistemática.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. I.], v. 16, n. 1, p. 1260– 1272, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n1-066. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3065>. Acesso em: 15 maio. 2025.
- COTTAFAVA, Carolina de Lima; CALIXTO, Jamili Joana de Melo; SILVA, Andrea Tenorio Correia da. **Características da liderança e sintomas depressivos em trabalhadores da saúde: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 4298, 2025. DOI: 10.5712/rbmfc19(46)4298. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/4298>. Acesso em: 15 maio. 2025.
- NAMÉLIA DAMASCENO DE MACÊDO. SAÚDE MENTAL E OS FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE PROFESSORES DO NÍVEL SUPERIOR DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida , [S. I.], v. 16, n. 1, 2024. DOI: 10.36692/V16N1-166R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1987..> Acesso em: 11 maio. 2025.
- ACHADO, F. O.; LAURENTINO, A. de P. R.; PEREIRA, B. R.; CHAGAS, C. T. O.; COSTA, A. P. G.; GOULART, G. D.; DANTAS, T. M. M.; COELHO, F. L.; RODRIGUES, T. A. K.; FROIO, A. J.; COUTO, C. C. Z.; MARTINS, I. D. R. A **Prevenção e Manejo do Burnout em Profissionais da Saúde: Desafios e Soluções para Saúde Mental no Ambiente Clínico.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. I.], v. 6, n. 8, p. 5711–5720, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p5711-5720. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3193>. Acesso em: 11 maio. 2025.
- CUSTÓDIO, Andreza Aparecida; SILVA, Gabriele Inês Barros; SILVA, Karina Aparecida; RODRIGUES, Maria Clara Silva; CORTEZ, Eduardo Nogueira. **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. I.], v. 9, n. 10, p. 6430–6445, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.12248. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12248>. Acesso em: 11 maio. 2025.
- DA SILVA JÚNIOR, Valdir Barbosa et al. **DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: FATORES, IMPLICAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.** LUMEN E VIRTUS , [S. I.], v. 45, pág. 1000–1008, 2025. DOI: 10.56238/levv16n45-026 . Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3339> . Acesso em: 11 maio. 2025.
- DORIGAN, J. H.; PEZZATO, L. M.; PESCE, S. **Pesquisa-formação e as práticas profissionais de saúde mental no Brasil e na França:** revisão sistemática da literatura. Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. I.], v. 17, n. 3, p. e7830, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n3-093. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7830>. Acesso em: 15 maio. 2025.
- INÁCIO, Antônio Sávio; VILAR, Aldo Ferreira Castello Branco; OSIS, Síbila Lilian; TAVARES, Leonardo Machado. **Sintomas depressivos e ansiosos na equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19:** revisão sistemática. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1–30, 2024. DOI: 10.25118/2763-9037.2024.v14.1051. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/1051>. Acesso em: 15 maio. 2025.
- LIMA, L. A. de O; DOMINGUES JUNIOR, P. L. ;; GOMES, O. V. de O.. **SAÚDE MENTAL E ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: UM ESTUDO QUALITATIVO SOBRE OS FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 16, n. 47, p. 264–283, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10198981. Disponível em: <https://revista.foles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2653>. Acesso em: 11 maio. 2025.

MAGALHÃES, V.; MENDONÇA DA COSTA, T.; LOPES DE ALMEIDA, M. M.; ANDRADE NOGUEIRA, D.; DIAS DE OLIVEIRA CAMPOS, M.; LIMA NASCIMENTO, A. D.; LIMA DE FARIAS CAVALCANTE, Y.; DE ALENCAR AMORIM, D. M.; NUNES DE LIMA FERNANDES, F.; NUNES DE FRANÇA QUEIROZ, M. C.; DE MORAIS SILVA, I.; KALIANE DANTAS DE MEDEIROS, I.; MENESCAL JALES, I.; MAIA RODRIGUES, A. L.; DANTAS DE MEDEIROS, L.; YANE OLIVEIRA DE MEDEIROS, D.; CIARLINI ROSADO, C. E. **PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. I.],* v. 7, n. 2, p. 938–946, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p938-946. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5267>. Acesso em: 11 maio. 2025.

PAIXÃO, Irlan Menezes da; SOUZA, Carmem Lucia Gomes de Araujo; SOUSA JUNIOR, Vivaldo Rosa de; MAMEDE, Irene Andréa da Silva; SILVA, Viviane Ferreira da; SILVA, Luérgida Mayara Silva e; ESTUMANO, Daniel Pantoja. **OS IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. I.],* v. 11, n. 3, p. 611–633, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i3.16793. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16793>. Acesso em: 11 maio. 2025.

RAMOS, Anna Kerolaine Santiago; SANTOS, Amanda Cabral dos. **A saúde mental dos enfermeiros na emergência mental health of nurses in the emergency.** *Rev Inic Cient e Ext.,* v. 5, n. 1, p. 789-99, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/GEANDRA%20RAIRA/Downloads/RV+789-99.docx.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2025.

SILVA, L. C. da; ALMEIDA, C. C. de A.; ANDRADE, E. J.; LIMA, F. de; NOGUEIRA, G. C.; BOHÓRQUEZ, K. de F. F.; MARTINS, S. R.; PALMEIRA, S. P.; MACHADO, S. R. E.; NOBRE, S. Érika F. R. **Linha de cuidado de saúde mental para profissionais de saúde:** medidas de implementação para a segurança psicológica. *Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. I.],* v. 17, n. 4, p. e8003, 2025. DOI: 10.55905/ejhrv6n1-064. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8003>. Acesso em: 11 maio. 2025.

WANIS, D. L. C. M.; PEREIRA, N. N. L.; FLORES, K. M. G.; PEREIRA, J. de A.; MORAIS, T. C. **Desafios da pandemia:** repercussões na saúde mental dos enfermeiros - uma revisão integrativa. *Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. I.],* v. 17, n. 1, p. e7208, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n1-058. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7208>. Acesso em: 11 maio. 2025.